

# GEOGRAFIA

Viver criativamente num mundo tradicional é um desafio fascinante

GLORINHA AGUIAR

Aulas  
Criativas

# VIVER CRIATIVAMENTE NUM MUNDO TRADICIONAL É UM DESAFIO FASCINANTE

Apenas uma experiência de aula criativa de Geografia que pode ser recriada.

Glorinha Aguiar  
glorinhaaguiar@uol.com.br

Minha amiga, professora de Geografia, brincou comigo dizendo que ela gostaria de ver eu dando aula criativa de Geografia, uma disciplina tão difícil para os alunos.

Fomos recebidas no 7º ano C com grande surpresa. Expliquei aos alunos que eu ia “tentar” dar uma aula criativa de Geografia e que precisava da participação deles.

**“Jornal Televisivo de Imaginação.”**

Na primeira parte da proposta criativa, eles deveriam se dividir em quatro subgrupos (sem panelinhas) e pegar o livro de Geografia no assunto indicado pela professora: o Rio Amazonas.

Primeira regra do jogo: no subgrupo 1, o diretor era dramático e gostava de notícias que saíssem sangue; no subgrupo 2, o diretor era humorístico e gostava de notícias engraçadas; no subgrupo 3, gostava de suspense e muita emoção e no subgrupo 4 gostava de notícias em câmara lenta, isto é, tudo muito devagar.

Os alunos deveriam pesquisar em 10 minutos as notícias no livro de Geografia, recriando de acordo com a personalidade e a vontade do seu diretor. Sobre a vida às margens do Rio Amazonas – seus costumes, alimentação, clima, crenças, vestuário, músicas, danças, saúde, etc. Na apresentação, 3 de cada grupo iriam à frente ler suas notí-





cias, com expressão oral, corporal e facial, misturando-se entre si. Os colegas tentariam descobrir qual seria a personalidade do diretor representado naquela forma de dar a notícia. O exagero e o absurdo continuavam sendo válidos, mas com a maior seriedade porque eles estariam se apresentando na televisão, ao vivo, e isso seria de muita responsabilidade.

A apresentação, com os aplausos entusiasmados dos colegas, foi muito criativa e emocionante; todos se concentrando e se esforçando ao máximo para entrar na proposta da atividade lúdica com a maior seriedade. Eles pareciam atores profissionais de televisão! As diferentes personalidades se misturavam e as notícias ficavam muito interessantes e humorísticas. Todos os espectadores davam risadas, menos os apresentadores, mostrando que acreditavam no que diziam.

Após a apresentação, alguns falaram sobre as emoções sentidas

e vividas como ator e apresentador do jornal, tendo que conviver com personalidades diferentes, concordando ou não.

Segunda parte da proposta: 10 minutos para fazer uma “pesquisa real” no livro sobre o Rio Amazonas. As notícias teriam que ser curtas e objetivas para a técnica “brainstorming” ou tempestade cerebral – alguns alunos ficavam em pé e, com muita expressão, liam a sua notícia real. Depois de algum tempo e para encerrar a atividade, fechavam o livro e o caderno e... nova tempestade cerebral! Cada um falava o que aprendeu nesta aula, surpreendendo a professora de Geografia que ficou encantada com tanto conhecimento adquirido, sem ela ter se desgastado durante 50 minutos explicando o conteúdo para alunos desinteressados.

Para terminar a atividade, os alunos deveriam pesquisar em casa, na biblioteca, na Internet ou outros meios, tudo o que fosse possível

sobre o Rio Amazonas para ilustrar a próxima aula, organizando um mural.

Na aula seguinte, a professora minha amiga veio me dizer que nunca imaginou que os alunos poderiam saber tanto sobre o Rio Amazonas (ou qualquer outro conteúdo). Nunca tinha visto tanta ilustração sobre um só conteúdo. A aula ficou fascinante!

#### **AVALIAÇÃO FEITA PELA PROFESSORA DE GEOGRAFIA**

Para minha grande surpresa, quem mais gostou da aula fui eu mesma, a professora de Geografia. Entendi muito bem o que é metodologia criativa e a partir dessa aula mudei completamente minha maneira de ensinar. Nunca mais vou “explicar ponto para aluno decorar e escrever na prova”. Quando trabalha-se com metodologia acadêmica, o professor se cansa muito mais, pois tem que falar, falar e falar... enquanto os alunos pensam

em coisas mais interessantes.

Com a metodologia criativa, o professor dá a proposta, motiva e coordena a atividade. São os alunos que trabalham e avaliam a sua participação e a dos colegas, ao mesmo tempo em que avaliam o que aprenderam, surpresos porque aprenderam muito. O lúdico na sala de aula tem uma força motivadora incrível e a disciplina é o aluno em ação (um novo conceito de disciplina).

Percebi que o aluno só aprende quando a sua curiosidade e suas emoções são desbloqueadas e que, quando isso acontece, ele liga as “antenas” procurando assuntos que lhe interessem e que são despertados na sala de aula. Se não for de seu interesse ele decora, mas não aprende, não cresce.

#### **COMO OS ALUNOS AVALIARAM A AULA E SE AVALIARAM**

Nesta aula “aprendemos vivenciando”:

1 - Vale a pena “tentar” fazer as coisas sem medo de errar, pois podemos recriar tudo, melhorando sempre.

2 - Na vida temos que conviver com pessoas de diferentes personalidades e que não temos o direito de mudá-las, mas temos que fazer o melhor para uma boa convivência.

3 - 10 minutos para uma pesquisa, recriando o que está lendo, é um ótimo exercício de agilidade mental (que não significa pressa, afobação, estresse, mas apenas uma mente ágil).

4 - A formação de subgrupos diferentes nos ensinou que quanto mais heterogêneo for o grupo, mais criativo será o resultado. Entendemos que não podemos viver grudados apenas nos nossos amigos, mas devemos ampliar nosso relacionamento na escola e na vida para termos mais e novos amigos.

5 - Quando pesquisamos um as-

sunto, no caso, o Rio Amazonas, não temos que olhar só para a frente, isto é, o Rio Amazonas. Temos que usar o pensamento lateral para abrirmos nossos horizontes: o clima, a população, as crenças, os costumes, as festas, a comida, a saúde, a vegetação, etc.

6 - O lúdico nas apresentações com expressões oral, corporal e facial nos ajudou a vencer a timidez em situações difíceis da vida.

7 - Quando a plateia tentava descobrir a personalidade do diretor, estávamos aprendendo a analisar filmes, livros, novelas etc. Lembrando sempre que por trás existe um autor e um diretor que estão mandando “a sua opinião” e que eu posso aceitar ou não. Isso desenvolve o nosso espírito de análise crítica.

8 - Usando o exagero e o absurdo estamos abrindo nossa imaginação. Afinal, somos adolescentes e gostamos de dar risadas.

9 - Algumas regras do jogo são muito importantes para aprendermos que, na vida, vivemos em comunidade e precisamos ter limites e disciplina. Não podemos fazer tudo como queremos; temos direitos e deveres.

10 - A apresentação foi feita com a maior seriedade. Se não aprendemos a ter responsabilidade na escola, onde iremos aprendê-la?

11 - Falar das emoções sentidas... A escola não pode se ocupar apenas com o nosso intelecto, pois o nosso emocional é coisa séria e não sabemos como lidar com isso.

12 - Representar situações com as quais não concordamos para provocar reflexões. Aí, aprendemos a avaliar também a arte criativa de atores que representam os mais diversos personagens, convencendo o público a acreditar que o ator é o personagem e, muitas vezes, levar o espectador a ter raiva do ator (que está apenas representando criativa-

mente e obedecendo a vontade do diretor e do autor).

13 - Na Educação Criativa é o aluno que está em ação. Quando ele só escuta e não faz nada, fica só criticando o que o professor faz.

14 - É muito bom trabalhar quando nos sentimos livres, autênticos e respeitados, sem ter um professor que está sempre nos corrigindo. Precisamos é de encorajamento.

**CONCLUSÃO PESSOAL:** a escola, a educação e a vida têm que ser emocionantes, fascinantes, e o aluno aprende e cresce quando se sente feliz, motivado e não porque a escola e o professor o oprimem para decorar o ponto.

Temos que aprender a motivar nossos alunos para que possam viver criativamente num mundo tradicional.

(Sugeri à professora de Geografia que, após o término de cada atividade, peça à turma para recriar tudo: a aula, o assunto, a técnica... Com isso, todos serão enriquecidos, inclusive o professor).